

**Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores**

**INOVAÇÃO NO ENSINO DE COMUNICAÇÃO NA PERSPECTIVA DA  
EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: ESTUDO DE CASO SOBRE ELABORAÇÃO DE  
PLANO DE NEGÓCIOS PARA EMPREENDIMENTOS SUSTENTÁVEIS**

**INNOVATION IN TEACHING COMMUNICATION FROM THE PERSPECTIVE OF  
ENVIRONMENTAL EDUCATION: A CASE STUDY ON DEVELOPMENT OF  
BUSINESS PLAN FOR SUSTAINABLE DEVELOPMENTS**

João Antonio Gomes Pereira e Luísa Ferreira de Souza

**RESUMO**

A educação socioambiental pode contribuir para a humanidade romper com os atuais padrões de desenvolvimento. O estudo propõe-se a contribuir nas reflexões sobre a importância da inclusão da educação socioambiental nos cursos de graduação e o quanto a temática ligada a sustentabilidade pode ser aproveitada no processo de construção de planos de negócios para empreendimentos sustentáveis. O estudo é qualitativo, tendo como população os alunos inscritos na disciplina de gestão de empreendedorismo em comunicação, caracterizando estudo de caso com observação direta intensiva, entrevista com tratamento de dados por análise de conteúdo. Os resultados apontam para a utilização de práticas inovadoras de ensino pela seleção de nove ações diferentes conforme o conteúdo programático, total de seis planos de negócios com inclusão de ações e práticas sustentáveis nos empreendimentos.

**Palavras-chave:** inovação, educação socioambiental, plano de negócios, empreendedorismo, comunicação social.

**ABSTRACT**

The environmental education can contribute to humanity breaking away from current development patterns. The study aims to contribute reflections on the importance of the inclusion of socio-environmental education in undergraduate and as the theme linked to sustainability can be leveraged in the process of building business plans for sustainable developments. The study is qualitative, with the population students enrolled in the course management entrepreneurship in communication, featuring a case study with intensive direct observation, interview with processing of data by content analysis. The results point to the use of innovative teaching practices for the selection of nine different actions according to the syllabus, total of six business plans include actions and sustainable practices in the projects.

**Keywords:** innovation, education, environmental, business plan, entrepreneurship, media

## **1. INTRODUÇÃO**

A educação socioambiental pode contribuir para a humanidade romper com os atuais padrões de desenvolvimento que privilegia o lucro imediato a qualquer custo, mesmo que ele consista na destruição do meio ambiente. Nesta perspectiva, é preciso inovar no ensino através da inclusão de temáticas relacionadas à sustentabilidade ambiental promovendo junto aos discentes o debate e a reflexão sobre a importância da preservação da natureza, considerando sua história, cultura, economia e política.

A existência de empresas em sintonia com as exigências de um mundo com predomínio do pensamento ecológico em suas decisões pode iniciar na sensibilização desde a formação acadêmica dos discentes nas diferentes disciplinas que integram o curso de graduação. Na Universidade Federal do Pampa, no Curso de Publicidade e Propaganda foi adotado na disciplina de Gestão de empreendedorismo em Comunicação inovações na prática de ensino. Em linhas gerais as inovações propostas e adotadas foram nos métodos de ensino e na inclusão da temática sustentabilidade como critério para ser considerado pelos participantes na elaboração de planos de negócios.

A disciplina foi dividida em dois momentos distintos. O primeiro momento de transmissão dos conhecimentos sejam teóricos ou práticos sobre contexto organizacional contemporâneo, empreendedorismo em comunicação, o ser empreendedor, o mercado da comunicação e plano de negócios. O segundo momento essencialmente prático com a elaboração de um plano de negócios para criação de empreendimento em comunicação com a inclusão de variáveis sustentáveis. Isto é, no plano de negócios os alunos deveriam evidenciar a presença de ações voltadas à sustentabilidade nas futuras empresas.

O aprendizado e os resultados do trabalho realizado permitiram, mediante a metodologia adotada a percepção de algumas evidências as quais deram origem ao presente artigo. Ele se propõe a contribuir nas reflexões sobre a importância da inclusão da educação socioambiental nos cursos de graduação e o quanto a temática ligada à sustentabilidade pode ser aproveitada no processo de construção de empreendimentos sustentáveis.

Assim que este trabalho tem dois objetivos principais: a) constatar quais inovações na prática de ensino contribui, para estimular nos discentes da disciplina de gestão de empreendedorismo em comunicação a criação de empreendimentos sustentáveis; e b) verificar quais variáveis relacionadas à sustentabilidade predomina junto aos discentes do curso de comunicação social ao elaborar um plano de negócios para empreendimentos em comunicação. Estes objetivos reúnem a ideia central do presente artigo e motiva reflexões para a prática docente.

## **2. INOVAÇÃO NO ENSINO DE GESTÃO E EMPREENDEDORISMO EM COMUNICAÇÃO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

As possibilidades metodológicas a partir dos estudos da pedagogia são muitas, assim como, as discussões em torno de tema tão instigante. Entre os vários conceitos sobre método foi destacado um que no entendimento dos autores sintetiza os demais e com o qual há concordância. A metodologia utilizada deve ser um instrumento que facilite o alcance dos propósitos de ensino e aprendizagem de forma satisfatória para docente e discentes. A definição de métodos de ensino então é a seguinte:

[...] o método de ensino deve ser entendido como caminho para a promoção de ações pedagógicas conscientes, organizadas criticamente, com a finalidade de tornar o trabalho docente e discente mais fácil e mais produtivo para o alcance das metas desejadas e necessárias para o desenvolvimento integral dos educandos. (RAYS, 2006, P. 97)

É necessário encontrar o caminho que cativa o aluno e desperte nele o desejo pelo saber. O foco da ação docente deve ser o discente. Segundo Petrucci e Batiston (2006, p. 263), “ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com que ele se encante com o saber”. Para encantar os discentes, a escolha do método de ensino constitui-se em uma decisão importante e vital para o alcance dos objetivos de ensino e aprendizagem, contribuindo para a emancipação do aluno.

Na escolha da metodologia de ensino, é importante considerar que a satisfação, o desejo pelo saber por parte do aluno requer conexões com o meio sociocultural no qual o mesmo estabelece ou estabelecerá relações em determinado momento. O ser humano na condição de aluno ou de professor faz parte de um contexto, do qual recebe influência e influencia também. Desta forma, as escolhas dos caminhos para promover as ações pedagógicas não são lineares e circunscritas apenas à transmissão do conteúdo de ensino desconectado do meio sociocultural. O docente pode escolher ações pedagógicas em sintonia com o meio no qual o discente está inserido ou tenha perspectivas de inserir-se.

Alguns questionamentos se estabelecem: quais metodologias de ensino, enquanto caminhos não lineares e não dogmáticos, possibilitariam a prática de uma proposta de ensino e aprendizagem contextualizada? O estudo realizado por alguns autores permite estabelecer uma associação da metodologia contextualizada ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sob alguns aspectos; a metodologia da problematização e demais metodologias que possibilitem ao docente realizar uma educação de qualidade, através da articulação crítica entre as diferentes dimensões com as quais o ser humano interage. Entre as várias metodologias de ensino, o método PBL (*Problem Based Learning*) ou metodologia da problematização é centrado no aluno e é constituído das cinco etapas. O quadro um mostra as etapas do Método PBL.

**Quadro 1 – Método da Problematização**

<b>ETAPA</b>	<b>ATIVIDADE A SER REALIZADA</b>
Observação da Realidade	o problema a ser estudado e desvelado pelo processo ensino-aprendizagem
Elencar Pontos-Chave	É o momento da definição do que vai ser estudado sobre o problema
Teorização	Estudo propriamente dito para ampliar de horizontes teóricos, um aprofundar de conhecimentos acerca do problema estudado.
Definir e construir Hipóteses de Solução	Olhar-agir criativo e reflexivo propicia aos educandos e educador uma percepção do problema
Aplicação à Realidade	Momento de ação, de prática, de agir sobre aquela realidade vislumbrada – de forma individual e coletiva – como problemática. Nem sempre são possíveis grandes transformações, mas toda e qualquer mudança de pensamento, de forma de perceber, no modo de pensar, na maneira de lançar criticamente olhares inovadores ao que está posto, deve ser considerada positiva e como possível solução.

Fonte: Quadro elaborado pelo autor a partir de Schaurich, Cabral e Almeida (2007)

No quadro dois consta uma relação de outros métodos com breve definição e sua fonte. As metodologias apresentadas visam facilitar o processo de aprendizagem discente e produção de conhecimentos, promovendo o desenvolvimento individual e social.

**Quadro 2- Métodos de Ensino e Aprendizagem**

<b>NOME</b>	<b>DEFINIÇÃO</b>
Aula expositiva Dialogada (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 79)	É uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. O professor leva os estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir da análise da realidade;
Estudo de texto (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 80).	É a exploração de ideias de um autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou a busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados
Estudo dirigido e Aulas orientadas (MARION; MARION, 2006, p. 42); (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 279-280).	Permite ao aluno situar-se criticamente, extrapolar o texto para a realidade vivida, compreender e interpretar os problemas propostos, sanar dificuldades de entendimento e propor alternativas de solução; Exercita no aluno a habilidade de escrever o que foi lido e interpretá-lo;
Solução de problemas (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 86).	É o enfrentamento de uma situação nova, exigindo pensamento reflexivo, crítico e criativo a partir dos dados expressos na descrição do problema; demanda a aplicação de princípios, leis que podem ou não ser expressas em fórmulas matemáticas.
Resolução de Exercícios (MARION; MARION, 2006,46)	O estudo por meio de tarefas concretas e práticas tem por finalidade a assimilação de conhecimentos, habilidades e hábitos sob a orientação do professor.
Ensino em pequenos Grupos (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 278-279)	É uma estratégia particularmente válida em grandes turmas, pois consiste em separar a turma em pequenos grupos, para facilitar a discussão. Assim, despertará no aluno a iniciativa de pesquisar, de descobrir aquilo que precisa aprender.
Dramatização (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 89).	É uma apresentação teatral, a partir de um foco, problema, tema etc. Pode conter explicitação de ideias, conceitos, argumentos.
Seminário (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 90).	É um espaço em que as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço, onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão.
Estudo de Caso (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 91).	É a análise minuciosa e objetiva de uma situação real que necessita ser investigada e é desafiadora para os envolvidos
Simpósio (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 93).	É a reunião de palestras e preleções breves apresentada por várias pessoas sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto. Possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais, de investigação, amplia experiências sobre um conteúdo específico, estimula a estabelecer relações;
Palestras (MARION; MARION, 2006, p. 42); (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 288-289)	Possibilidade de discussão com a pessoa externa ao ambiente universitário sobre um assunto de interesse coletivo, de acordo com um novo enfoque; Discussão, perguntas, levantamento de dados, aplicação do tema na prática, partindo da realidade do palestrante.
Oficinas (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 96)	É a reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de um especialista.
Estudo do meio (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 97).	É um estudo direto do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando a uma determinada problemática de forma interdisciplinar. Cria condições para o contato com a realidade, propicia a aquisição de conhecimentos de forma direta, por meio da experiência vivida.
Ensino com pesquisa (ANASTASIOU; ALVES, 2004, p. 98)	É a utilização dos princípios do ensino associados da pesquisa: Concepção de conhecimento e ciência em que a dúvida e a crítica sejam elementos fundamentais;
Exposições excursões e Visitas (MARION; MARION, 2006, p. 37-38); (PETRUCCI; BATISTON, 2006, p. 276-277)	Participação dos alunos na elaboração do plano de trabalho de campo; Possibilidade de integrar diversas áreas de conhecimento; Integração do aluno, através da escola, com a sociedade, através das empresas; Visualização, por parte do aluno, da teoria na prática;

Fonte: Quadro adaptado pelo autor a partir de Mazzioni (2006)

Elencar todas estas metodologias conforme estudos de diversos autores indicam o quanto é possível criar inovar no ensino de Publicidade e Propaganda, sendo importante que cada docente consiga construir a forma mais adequada, segundo suas potencialidades e recursos para realizar diferentes atividades.

Diante de uma variedade de caminhos para facilitar ao aluno a assimilação dos conteúdos em uma perspectiva contextualizada, cabe ao professor encontrar o conjunto de práticas mais adequadas. A seleção das metodologias deve privilegiar a formação integral do aluno e contribuir para que ele consiga ter uma compreensão crítica do contexto sociocultural e econômico, conseguindo transitar entre a teoria e prática com domínio do conteúdo apreendido.

Uma questão que surge é qual a articulação mais adequada, segundo o conteúdo programático de uma determinada disciplina do curso, para proporcionar ao educando a assimilação deste conteúdo, confrontando-o com o contexto no qual está inserido ou irá inserir-se? Até que ponto é possível usar de novas ideias e implementá-las, isto é, será possível usar da criatividade e inovação na composição metodológica para viabilizar a aprendizagem discente?

Às respostas as questões acima, passam por compreender em que consiste a criatividade e inovação nas práticas de ensino, na era da informação e do conhecimento. Segundo Alencar (2005), ainda no século XXI, predomina um ensino nos moldes do século passado, centrado na reprodução e memorização de conteúdos, os quais o professor julga sejam importantes.

A criatividade, no entendimento de Amabile (1997, *apud* Bedani, 2008), é a “produção de ideias novas e convenientes em qualquer domínio da atividade humana (ciências, artes, educação, negócios, vida diária)”. Então, no processo de ensino e aprendizagem, a criatividade manifesta-se na geração de ideias novas adequadas e pertinentes que venham facilitar a compreensão discente.

A inovação vai acontecer, segundo a autora, “na implementação bem-sucedida destas ideias criativas”. Desta forma, a inovação nas práticas de ensino pode começar, por exemplo, pela substituição de métodos que inibem a criatividade no ensino. Nas pesquisas realizadas, encontraram-se outros conceitos que podem ser aplicados ao ensino. Inovação segundo Tidd *et al* (2008) é “um processo de fazer de uma oportunidade uma nova ideia e de colocá-la em uso da maneira mais ampla possível”. Os autores Barbieri e Álvares (2003), entendem que inovação está relacionada à concretização de algo novo ou que represente novidade em relação a algo que já existe.

Para os autores, a inovação se refere à transformação de oportunidades em ideias, em criar algo novo ou que represente novidade e que tragam benefícios concretos, passíveis de implementação de forma ampla. Para o presente estudo e conforme os autores mencionados, será considerada inovação no ensino toda ação docente que seja nova ou represente novidade em relação a métodos já praticados. A partir destes autores, define-se, para o presente estudo, inovação em metodologia do ensino, a implementação bem sucedida de novas ideias adequadas e pertinentes que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, em determinado contexto sociocultural e econômico, sendo também consideradas como práticas inovadoras em ensino.

Salienta-se também, que estas práticas não se restringem a inovação tecnológica. Esta é importante e alia-se aos avanços da ciência e tecnologia, porém mesmo as inovações

tecnológicas no ensino precisam ser associadas a práticas inovadoras de ensino conforme aqui definido. Elas precisam ser utilizadas de maneira sistematizada, para caracterizar ensino de qualidade, na perspectiva de uma metodologia contextualizada.

É preciso ponderar que inovação em ensino deve ser um conceito amplo e não somente a troca de quadro e giz por tela e *datashow*. As práticas inovadoras de ensino, na perspectiva dos conceitos de criatividade e inovação aqui adotados referem a uma perspectiva mais ampla e abrangente de forma que a inovação nas práticas de ensino não se reduzam ao uso de equipamentos, máquinas e aparatos físicos, mas incluam novos procedimentos, novas abordagens, combinações novas de metodologias, novas práticas de ensino.

A novidade pode ser constituída por práticas de ensino inteiramente novas, inovação radical; ou por aperfeiçoamentos graduais e parciais, inovação incremental conforme MATTOS e GUIMARÃES(2005). Isto é, falar sobre inovação é tratar sobre mudanças e estas podem menores, poucas mudanças, poucas alterações até grandes mudanças, transformações radicais no entendimento de TIDD *et al*, (2008).

O conceito de sustentabilidade está relacionado à economia, cultura e ao meio-ambiente social, propondo que a sociedade preserve a biodiversidade e ecossistemas naturais através da criação de empreendimentos sustentáveis. O entendimento é que empreendimentos sustentáveis sejam ecologicamente corretos, economicamente viáveis, socialmente justos e culturalmente aceitos. Observa-se que a busca pelo reaproveitamento, reutilização, racionalização no uso de materiais primas, cuidados ambientais entre outros demonstram a necessidade de prática inovadora pela sociedade contemporânea.

Os diferentes segmentos da sociedade entre eles a escola e as propostas educacionais também podem colaborar de forma efetiva através de uma educação socioambiental. Segundo Ruscheinsky (2002), no campo da educação ambiental está mais do que reconhecida a importância vital que o sistema de ensino pode proporcionar para aprofundar ou difundir perspectivas e políticas ambientais. O autor chama a atenção quanto à utilização adequada do espaço educacional no qual se pode tratar de aspectos relevantes para refinar as representações sociais e a visão de mundo a respeito do meio ambiente.

Segundo a UNESCO, educação ambiental é um processo de aprendizagem que aumenta o conhecimento e aumenta o cuidado das pessoas sobre o meio ambiente e os desafios a ele associados, desenvolve as habilidades necessárias, expertise para tratar os desafios e fomentar atitudes, motivações e comprometer e agir de forma responsável. Segundo Saito (2002) foram identificados quatro desafios para a educação ambiental no país: busca de uma sociedade democrática e socialmente justa; desvelamento das relações de dominação em nossa sociedade; vivência efetiva de ações transformadoras concretamente e necessidade de constante busca do conhecimento.

Para Bloom como Smyth (1995 *apud* Sato 2002), o processo de educação ambiental passa pelas seguintes etapas: sensibilização ambiental, compreensão ambiental, responsabilidade ambiental, competência ambiental e cidadania ambiental. Segundo os autores, tudo inicia com a inserção do educando no mundo o qual se quer ver notado até que o mesmo possa estar envolvido e mobilizado na efetiva participação propondo soluções aos problemas ambientais.

Portanto considerando os autores que fundamentam o presente estudo é possível entender o quando a inovação no ensino de um curso de graduação, especificamente no caso, na disciplina de Gestão e empreendedorismo, utilizando-se da perspectiva da educação ambiental e sustentabilidade pode somar nos esforços para a cidadania ambiental. Para a realização do presente estudo foi adotada a metodologia que segue.

### **3. METODOLOGIA**

O método predominante de acordo com Vergara (1997) “o método é um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento e há três grandes métodos: (a) hipotético-dedutivo; (b) fenomenológico e (c) dialético”. Destes três métodos o presente estudo teve como predominante o enfoque fenomenológico-hermenêutico. Desta forma, os dados coletados foram interpretados. A delimitação da pesquisa para Oliveira (1997) “um mesmo problema pode ter problemáticas diferentes, e torna muitas vezes necessário ao pesquisador delimitar a sua abrangência para que a pesquisa se centralize num ponto e se aprofunde nele”. Neste sentido o estudo realizado foi em apenas na disciplina de Gestão de Empreendedorismo em Comunicação, ofertada pelo Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa Campus de São Borja.

A população da presente pesquisa foi constituída por alunos que realizaram suas inscrições para participar da disciplina totalizando 23 pessoas. Assim, é possível considerar, segundo Kotler e Keller (2006), que a amostra foi não probabilística por conveniência, isto é, aquela na qual “são selecionados, como o próprio nome diz, por alguma conveniência do pesquisador, sendo utilizada para “obter ideias sobre determinado assunto de interesse” e “seleciona os membros da população dos quais é mais fácil obter informações”.

A pesquisa foi predominantemente qualitativa pelo estudo de caso, sendo que alguns dados foram obtidos por métodos quantitativos. Entende-se que a pesquisa é descritiva e não experimental. Gil (2010) salienta que “o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetivos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo”.

Para a realização da pesquisa foram utilizados dados primários e secundários. Para que os objetivos fossem alcançados os dados primários foram coletados, segundo Lakatos (1992), através da observação direta intensiva, pela observação não participante e entrevista com os alunos nas aulas de assessoramento. Os dados secundários referem-se aqueles disponíveis em sites e revistas especializadas com relação à temática do presente estudo. Utilizou-se a análise de conteúdo. Os resultados obtidos foram analisados e interpretados, sendo apresentados na sequência.

### **4. RESULTADOS E CONCLUSÕES**

A literatura sobre metodologias de ensino, inovação e criatividade e educação socioambiental ajudaram alcançar os objetivos do trabalho através da metodologia de pesquisa de foi utilizada gerando os resultados que serão apresentados a seguir e na sequência as conclusões.

#### **4.1. Inovações na prática de ensino**

Observa-se no quadro três, que dos 16 métodos propostos na revisão de literatura, nove deles foram utilizados conforme o conteúdo programático abordado em determinado dia de aula. Alguns dos métodos foram utilizados de forma simultânea conforme a necessidade do conteúdo, a fim de facilitar o acesso do discente ao conhecimento. É importante salientar que o empreendimento a ser criado pelos alunos deveria considerar o critério de incluir variáveis relacionadas à sustentabilidade.

A turma foi dividida em grupos de no máximo cinco colegas e eles se organizaram conforme as afinidades individuais. A disciplina teve duas partes distintas e contínuas, sendo a primeira de acesso ao conteúdo programático e mais teórica para aquisição dos conhecimentos sobre empreendedorismo, inovação, comunicação. Na segunda parte, foram realizados quatro assessoramentos para que os alunos elaborassem o plano de negócios para as empresas.

Com relação às inovações na prática de ensino que contribuem para estimular nos discentes da disciplina de gestão de empreendedorismo em comunicação a criação de empreendimentos sustentáveis foram selecionadas e realizadas aquelas relacionadas no quadro abaixo:

**Quadro 3 – Disciplina e Práticas Inovadoras no Ensino**

DISCIPLINA	MÉTODO	PRÁTICAS
Gestão de Empreendedorismo em Comunicação	Problematização	Semelhante a Solução de Problemas (abaixo), o PBL foi à metodologia predominante para encontrar o negócio de comunicação que atenda as necessidades do mercado
	Aula expositiva dialogada	- Estímulo à participação do aluno nos questionamentos sobre o tema de determinada aula;
	Estudo de texto	Leitura de artigos na área de comunicação para mediante posicionamento crítico o aluno encontrar o tema de sua pesquisa; Análise crítica de texto sobre vida de empreendedores ou empreendimentos em comunicação;
	Estudo dirigido e aulas orientadas	Para o fechamento dos trabalhos finais da disciplina, foram realizados estudos dirigidos e aulas orientadas a grupos de alunos; foram adotadas como método na segunda parte da disciplina, para orientar os planos de negócios em andamento.
	Solução de problemas	Os alunos enfrentam situações que exigem o pensamento reflexivo, crítico e criativo para descrever e propor soluções a problemas de comunicação identificados em organizações locais;
	Seminário	Nestas disciplinas uma parte mais teórica do conteúdo foi trabalhada na forma de Seminário, sendo o mesmo preparado em sala de aula com orientação do professor. Após é realizado o seminários onde cada grupo apresenta suas ideias sobre o assunto.
	Estudo de Caso	Situações reais foram analisadas pelos alunos de forma minuciosa e objetiva,
	Simpósio	Foram reunidos empreendedores para realizar palestras aos alunos
	Palestras	Palestras com profissionais do SEBRAE-RS e também profissionais convidados;

		Palestra com profissionais de Administração e Contabilidade;
--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.2 Empreendimentos sustentáveis

O interesse dos discentes do curso pelo empreendedorismo pode ser medido considerando a época de oferta da disciplina, o número de inscritos e a frequência às aulas e atividades propostas. Um outro elemento a ser considerado nos resultados se refere ao número e qualidade dos trabalhos apresentados. A disciplina foi ofertada com início em período de férias acadêmicas, mês de Janeiro e foram inscritos 23 alunos sendo que ao final da disciplina 22 alunos concluíram com presença média de 80% nas diferentes atividades realizadas na disciplina, conforme os métodos já mencionados.

Quanto aos empreendimentos sustentáveis em comunicação foram elaborados planos de negócios para criação de seis empresas, sendo apenas uma delas fora da área de comunicação, conforme quadro quatro.

**Quadro 4 – Empreendimentos propostos na disciplina**

Nome do empreendimento	Atividade principal
Avelã Comunicação	Agência de comunicação
Caravela Comunicação	Agência de propaganda
Sob Medida	Agência de comunicação
ACO - Agência Cultura Online	Produtora cultural e de notícias
Bem Servido	Refeições
Objetiva	Produtora Visual

Fonte: elaborado pelos autores

Os empreendimentos propostos pelos alunos incluíram variáveis relacionadas à sustentabilidade em seus planos de negócios, conforme quadro cinco.

**Quadro 5 – Variáveis ambientais incluídas nos planos de negócios elaborados pelos discentes.**

Variáveis ambientais predominante nos planos de negócios
1. Sustentabilidade e responsabilidade social
2. Oferta de soluções sustentáveis
3. Utilização de material reciclável para o desenvolvimento de campanhas de propaganda
4. Reaproveitamento de papéis utilizados na agência
5. Mensagens digitais eliminando uso de papel
6. Engajamento em causas ambientais
7. Uso racional do papel, pilhas e baterias
8. Reciclagem de papéis
9. Aquecimento solar

Fonte: elaborado pelos autores

Com base nos resultados é possível evidenciar, com base na literatura sobre inovação, que a metodologia de ensino, adotada na disciplina de Gestão e Empreendedorismo em Comunicação oferecida pelo curso de Publicidade e Propaganda da Unipampa constitui prática inovadora. A inovação e diversidade de métodos adotados associados à flexibilidade docente na implementação do plano de aula proposto possibilita manter a atenção e interesse discente com a disciplina.

Conforme a literatura sobre educação ambiental há evidências que os alunos foram sensibilizados para as questões ambientais pela inserção em seus planos de negócios de variáveis ambientais. Desta forma é possível compreender que é possível romper com o atual modelo de desenvolvimento com práticas inovadoras no ensino de comunicação, gerando empreendimentos sustentáveis.

## **5. LIMITAÇÕES E RECOMENDAÇÕES DO ESTUDO**

As limitações do trabalho estão relacionadas ao fato de ser um estudo de caso análise a partir de uma disciplina, de um curso e uma universidade. Também está restrito ao plano de negócios com ênfase na sustentabilidade.

Tendo em vista os resultados e conclusões, bem como, as limitações do trabalho, recomenda-se que seja realizada uma pesquisa junto aos alunos egressos sobre suas condições profissionais e atividades empreendedoras ou não e a inclusão em outras disciplinas do curso variáveis ambientais como tema de estudo e debate, desencadeando o processo de sensibilização para a cidadania ambiental.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALENCAR, E. M. L. S. **A gerência da criatividade**: Abrindo as janelas para a criatividade pessoal nas organizações. São Paulo: Makron Books. 2005

BARBIERI, José Carlos. ÁLVARES, Antonio Carlos Teixeira. Inovações nas organizações empresariais. In: BARBIERI, José Carlos. **Organizações inovadoras**: estudos e casos brasileiros. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2003. p. 41 – 63.

BEDANI, Marcelo. Valores, **Práticas e Criatividade organizacionais: estudo do perfil cultural de uma instituição bancária**. Tese de Doutorado, Universidade de Brasília, Brasília, 2008

GIL, Antonio C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo. 5 Edição. Editora: Atlas. 2010.

KOTLER, P. e KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12.ed. São Paulo: Pearson Prendesse, 2006;

LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Maria de Andrade. Metodologia de Trabalho Científico. São Paulo: Atlas, 1992.

MATTOS, João Roberto Loureiro de e GUIMARÃES, Leonam dos Santos. **Gestão da Tecnologia e inovação**: uma abordagem prática. São Paulo: Saraiva, 2005

MAZZIONI, F. **As Estratégias Utilizadas no Processo de Ensino-Aprendizagem**: Concepções e Alunos e Professores e Ciências Contábeis. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Ed. Chapecó: Unochapecó, 2006.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, tgi, tcc, Monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997;

PETRUCCI, Valéria Bezerra Cavalcanti; BATISTON, Renato Reis. Estratégias de ensino e avaliação de aprendizagem em contabilidade. In: PELEIAS, Ivan Ricardo. (Org.) **Didática do ensino da contabilidade**. São Paulo: Saraiva, 2006;

RAYS, Oswaldo Alonso. Metodologia do ensino: cultura do caminho contextualizado. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro et al.. **Repensando a didática**. 21.ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004;

RUSHEINSKY, A.. As rimas da ecopedagogia: uma perspectiva ambientalista. In: RUSHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental**: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.61 - 71.

SAITO, Carlos Hiroo. Política nacional de educação ambiental e construção da cidadania: desafios contemporâneos. In: RUSHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p.47 –60.

SATO, M. **Educação ambiental**. São Carlos: Ri Ma, 2002;

SCHAURICH, Diego; CABRAL, Fernanda Beheregaray ; ALMEIDA, Miriam de Abreu. **Metodologia da problematização no ensino em enfermagem**: uma reflexão do vivido no PROFAE / RS. Esc Anna Nery R Enferm, 2007 jun; 11 (2), pp. 318 – 324;

TIDD, Joe. BESSANT, John e PAVITT, Keith. **Gestão da inovação**. 3.ed., Porto Alegre, Bookman, 2008;

UNESCO. **Intergovernmental Conference on Environmental Education**: Tbilisi – Final Report. Paris: ED MD, 1978. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org>.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.